

Canindé

Revista do Museu de Arqueologia de Xingó

EDITORIAL

Com o presente número, a CANINDÉ completa sua terceira edição anual, sempre procurando atingir um bom nível de qualidade e divulgar na comunidade arqueológica os mais recentes trabalhos produzidos por alguns de seus membros. Continuamos com a política aberta, de não receber apenas contribuições de pesquisadores com alguma ligação com o MAX. Aliás, este número contempla artigos de diversos pesquisadores, ampliando, assim uma integração institucional e abrindo um canal com arqueólogos estrangeiros, do México e da Argentina.

Como já foi bastante divulgado no último Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, através do folder específico, os dois primeiros números da revista se encontram integralmente disponibilizados na Internet, na página do Museu, e a esses logo se seguirá o presente, de forma a possibilitar um amplo acesso à produção aqui veiculada.

Canindé

Revista do Museu de Arqueologia de Xingó

EDITOR

José Alexandre Felizola Diniz

MAX, Universidade Federal de Sergipe

COMISSÃO EDITORIAL

Albérico Queiroz	UNICAP
Ana Lúcia Nascimento	UFRPe
André Prous	UFMG
Aracy Losano Fontes	UFS
Beatriz Góes Dantas	UFS
Cláudia Alves Oliveira	UFPe
Emílio Fogaça	UCG
Gilson Rodolfo Martins	UFMS
José Alexandre F. Diniz Filho	UFG
José Luiz de Moraes	MAE/USP
Josefa Eliane de S. Pinto	UFS
Márcia Angelina Alves de Souza	MAE/UDP
Maria Cristina de O. Bruno	MAE/USP
Marisa Coutinho Afonso	MAE/USP
Pedro Augusto Mentz Ribeiro	LEPAN/FURG
Pedro Ignácio Schmitz	IAP/RS
Sheila Mendonça de Souza	FIOCRUZ
Suely Luna	UFRPe
Tânia Andrade Lima	M.N/UF RJ

Pede-se permuta
Ou demande l'échange
We ask for exchange
Pede-se canje
Si richiede lo scambo
Mann bitted um austausch

Home Page: www.museuxingo.com.br

E-mail: paxingo@se.ufs.br

A revisão de linguagem, as opiniões e os conceitos emitidos nos trabalhos são de responsabilidade dos respectivos autores.

SUMÁRIO

Editorial	3
- INSTRUMENTOS LÍTICOS UNIFACIAIS DA TRANSIÇÃO PLEISTOCENO-Holoceno NO PLANALTO CENTRAL DO BRASIL: INDIVIDUALIDADE E ESPECIFICIDADE DOS OBJETOS TÉCNICOS	9
EMÍLIO FOGAÇA	
- HUELLAS DE ALTERACIONES CULTURALES EN EL HOMBRE PREHISPANICO	37
JOSEFINA BAUTISTA MARTÍNEZ	
- A TRAJETÓRIA HUMANA.	59
FABRÍZIO D' AYALA VALVA, JOSÉ ALEXANDRE FELIZOLA DINIZ-FILHO	
- ALFARERÍAS PREHISPÁNICAS DE LAS SOCIEDADES SURANDINAS DE JUJUY (NOROESTE DE ARGENTINA)	85
MARÍA BEATRIZ CREMONTE	
- RITUAIS FUNERÁRIOS E PROCESSOS CULTURAIS: OS CAÇADORES-COLETORES E HORTICULTORES PRÉ-HISTÓRICOS DO NOROESTE DE MINAS GERAIS	105
GLAUCIA MALERBA SENE	
- ESTUDO PALINOLÓGICO EM UM SÍTIO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UHE GUAPORÉ/MT	135
MATHEUS DE SOUZA LIMA RIBEIRO, MAIRA BARBERI	
- CAPTAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E INDÚSTRIA LÍTICA DE ÁGUA LIMPA, MONTE ALTO - SÃO PAULO	151
SUZANA CESAR GOUVEIA FERNANDES	
- O CANGAÇO ENTRE A HISTÓRIA E A MEMÓRIA	165
ANTÔNIO FERNANDO DE ARAÚJO SÁ	

- ARTUR RAMOS: ENTRE RENDAS DE BILRO E O SERTÃO DO SÃO FRANCISCO 191
BEATRIZ GÓIS DANTAS

- AVALIAÇÃO DE ÁREAS POTENCIAIS À PRESENÇA DE SAMBAQUIS NA COSTA DO ESTADO DE SERGIPE UTILIZANDO COMO PONTO DE PARTIDA UMA COMPREENSÃO DA EVOLUÇÃO DA ZONA COSTEIRA NOS ÚLTIMOS 5.600 ANOS A. P 223
SUELY AMÂNCIO, JOSÉ MARIA LANDIM DOMINGUEZ

- A ETNOHISTÓRIA COMO ARCABOUÇO CONTEXTUAL PARA AS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA ZONA DA MATA MINEIRA 245
ANA PAULA DE PAULA LOURES DE OLIVEIRA

- DOCUMENTAÇÃO CERÂMICA CONTEXTUALIZADA E AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NOS SEPULTAMENTOS PRIMÁRIOS DO SÍTIO DE ÁGUA LIMPA, MONTE ALTO, SÃO PAULO 275
MÁRCIA ANGELINA ALVES

NOTAS E RESENHAS

- NOTA PRÉVIA SOBRE TRAÇOS DE DESARTICULAÇÃO E DESCARNAMENTO EM UM ESQUELETO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FURNA DO ESTRAGO, BREJO DA MADRE DE DEUS, PERNAMBUCO 293
OLÍVIA ALEXANDRE DE CARVALHO, SHEILA MENDONÇA DE SOUZA
ALBÉRICO NOGUEIRA DE QUEIROZ, ARDILLES FÉLIX DA SILVA
MARIA APARECIDA DE MENEZES ALVES, MARIA ISABEL CHAVES SILVA

- A COLEÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ 299
VERÔNICA NUNES

- EXPOSIÇÃO ITINERANTE: XINGÓ, 9.000 ANOS DE OCUPAÇÃO HUMANA 309
ALMIR SOUZA VIEIRA JÚNIOR

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES 315

ARTIGOS

DOCUMENTAÇÃO CERÂMICA CONTEXTUALIZADA E AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NOS SEPULTAMENTOS PRIMÁRIOS DO SÍTIO DE ÁGUA LIMPA, MONTE ALTO, SÃO PAULO

MÁRCIA ANGELINA ALVES*

ABSTRACT

The present article analyzes the contextualized ceramic documentation as an element that indicates gender differences in the *primary* burials of youngsters and adults at the *Água Limpa* site, located in *Monte Alto*, a town in the state of *São Paulo*.

The process of evincing the primary burials area has been made possible owing to the development of annual excavations in *Água Limpa*, within the scope of the *Turvo* project.

The method of field research was that of “*Wide Surfaces*” associated with Leroi-Gurhan’s technique of “*‘decapagens’ by natural levels*”, adapted to the tropical soil of Brazil by Pallestrini.

* Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

A vegetação do Município de Monte Alto é de “matas subtropicais decíduas e mesofíticas do Brasil oriental e meridional (Hueck, 1972) pertencente ao domínio da “*Floresta Estacional Semidecidual*” (Velloso et alli, 1991).

A cobertura vegetal atual do sítio de Água Limpa e do bairro rural onde ele se localiza é *secundária*, com cultivo de culturas *permanentes* (mamão, manga, goiaba, laranja, etc.) e *secundárias* (cebola, milho, beringela, etc.).

A vegetação *primária* ainda existente ocorre, parcialmente, na Serra do Jaboticabal, que circunda o bairro rural Água Limpa.

A região de Monte Alto tem “relevo ligeiramente ondulado e possui dois tipos de solo: latossolo roxo e latossolo vermelho escuro” (Alves e Calleffo, 1996).

As pesquisas arqueológicas vem sendo desenvolvidas por Alves e equipe no sítio de *Água Limpa* desde 1992/93 no âmbito do projeto *Turvo*, (Alves, 1995) e são custeadas pela Prefeitura Municipal de Monte Alto, São Paulo, cuja parceria foi estabelecida por um convênio assinado entre a Universidade de São Paulo (intermediada pelo Museu de Arqueologia e Etnologia) e a Prefeitura em questão em 1994/95.

Os dados parciais já interpretados foram analisados por Alves e Calleffo (1996 e 1997), Calleffo e Alves (1996), Calleffo (1999) e Alves e Cheuiche Machado (1995/96).

METODOLOGIA/PESQUISAS DE CAMPO E ESTRATIGRAFIA

O método empregado nas pesquisas de campo do sítio de *Água Limpa* foi o de “*Superfícies Amplas*” de Leroi-Gourhan (1950 e 1972), do Collège de France que objetiva a detecção e a evidenciação da “*totalidade social*” através de uma abordagem tridimensional (Leroi-Gourhan, 1964/65 e Mauss, 1950) de assentamento(s) pré-histórico(s) de populações extintas e sem escrita utilizando-se da “*técnica de decapagens por níveis naturais*” para a evidenciação das “*estruturas*” *in situ* (Leroi-Gourhan, 1972), associada ao processamento de datações por Carbono 14 (C_{14}) e por Termoluminescência (TL).

Este método foi introduzido no Brasil por Pallestrini (1975), discípula de Leroi-Gourhan, da Universidade de São Paulo (Museu Paulista) convenientemente adaptado ao solo tropical.

As escavações desenvolvidas no sítio de Água Limpa foram e são fundadas no método de “*Superfícies Amplas*” com o emprego da “*técnica de*

decapagens por níveis naturais” que possibilitaram até o presente (setembro/99) a realização de quatro campanhas anuais de pesquisas de campo (julho/93; setembro/94; setembro-outubro/95 e setembro/96), além de análises em laboratórios de lítico, cerâmica, fauna, etc., do Museu Municipal de Arqueologia de Monte Alto, do Museu de Arqueologia e Etnologia (USP), do Museu de Zoologia (USP) e do Instituto Butantan, além do processamento de datações por Termoluminescência na FATEC/SP – Faculdade de Tecnologia de São Paulo (maioria) e no Instituto de Física/USP (minoria).

Água Limpa é um sítio a céu aberto, classificando-se no padrão de assentamento definido por Pallestrini (1975) de “lito-cerâmico colinar”, depositado na parte mediana de uma colina contornada ao Sul, pelo córrego Água Limpa e, ao Norte, pelo córrego Santa Luzia (IBGE, 1972).

As quatro campanhas de pesquisas de campo realizadas em *Água Limpa* dividiram o sítio em três zonas de escavações:

- Zona 1 = 1.200,00m² (Mapa 2);
- Zona 2 = 5.865,00m² (Mapa 3);
- Zona 3 = Ainda não pesquisada. Aproximadamente em torno de 5.000,00m².

Foram realizadas trincheiras em leque nas duas zonas de escavações correspondentes a 628,00 metros de extensão, ou seja, *oito* na Zona 1 (em um total de 152,00m extensão) e *seis* na Zona 2 (em um total de 476,00m de extensão), sendo que cada trincheira teve a profundidade de 1,0 a 1,20m e 60cm de largura.

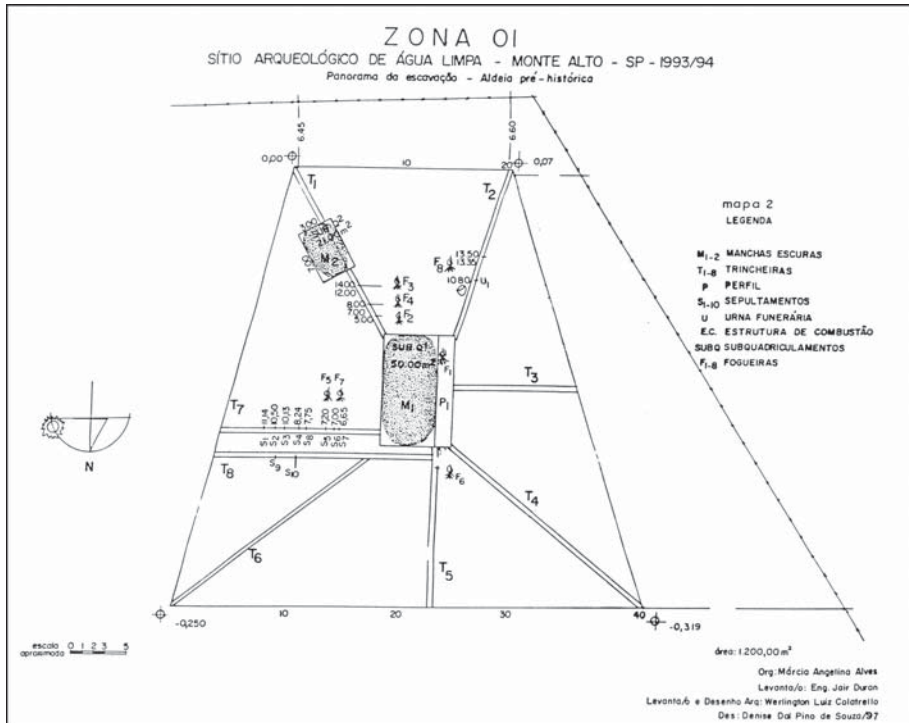
As trincheiras detectaram sepultamentos *secundários* dentro de urnas de cerâmica lisa e escura – um na Zona 1 – T₂ e, outro, na Zona 2 – T₃ (Mapas 2 e 3).

Na Zona 1 as trincheiras 7 e 8 detectaram uma *área de sepultamentos primários* de indivíduos jovens e adultos estendidos e semifletidos (Alves e Cheuiche Machado, 1995/96).

Trincheiras executadas nas duas zonas de escavações detectaram *fogueiras* externas e internas às habitações (“Manchas Escuras”), além da detecção de *restos alimentares* (correspondentes a restos faunísticos e malacológicos (Alves e Calleffo, 1996 e 1997).

Foram realizadas decapagens nas duas “Manchas” da *Zona 1*:

- M₁ – *Subquadrículamento de 50m²*:



Mapa 2

Foi executada uma raspagem seguida da primeira decapagem que evidenciou documentação cerâmica associada a peças líticas lascadas e a restos faunísticos e malacológicos (Mapa 2); (Alves e Calleffo, 1997);

- M_2 – Subquadriculamento de 21m²:

Foi executada uma raspagem seguida de uma primeira e segunda decapagens que evidenciaram fragmentos de cerâmica associados a lítico lascado e a restos faunísticos e malacológicos (Mapa 2); (Alves e Calleffo, op. cit.).

Na Zona 2 foram desenvolvidas decapagens em uma sondagem de 4 x 3m – denominada de $M_{1/8}$, aborta junto ao Perfil 1, no metro 26,20 a partir do Ponto Zero em direção Leste (Mapa 3).

- $M_{1/8}$ – Subquadriculamento de 12m²:

- Z_2 - Perfil 1 = 42,0m extensão / 2,0/1,5m largura e 2,0m profundidade (Mapa 3)

Os perfis acima mencionados detectaram a estratigrafia do sítio de *Água Limpa*, constituída por um único estrato arqueológico: o *lito-cerâmico*, com cultura material diversificada: cerâmica, lítico (lascado e polido), vestígios faunísticos e malacológicos que possibilitaram a reconstituição de atividades sociais de caça, coleta e pesca (Alves e Calleffo, 1997).

PADRÕES DE SEPULTAMENTOS E DATAÇÕES:

Dois padrões de sepultamentos foram evidenciados no sítio de *Água Limpa* pelas trincheiras de verificação.

As trincheiras 7 e 8 (executadas em 1993/94) detectaram uma *área de sepultamentos primários* (de 0,45 a 1,5m de profundidade) de indivíduos jovens e adultos estendidos e semi-fletidos (Alves e Cheuiche Machado, 1995/96).

Nela foram evidenciados e exumados dez esqueletos estando cinco associados a vasilhames (tigelas) e fragmentos (de placa) de cerâmica, uma lâmina de machado polida, um seixo (percutor), uma placa de cristal de quartzo e um adorno, um dente de mamífero (porco-do-mato [*tayassu sp.*]), (Alves e Calleffo, 1997) colocados em partes anatômicas específicas dos esqueletos (Alves e Cheuiche Machado, 1995/96).

Os esqueletos que se encontravam acompanhados de “bens” funerários são os seguintes:

- S_4 - “*Feminino*, adulto, decúbito dorsal, acompanhado de tigela de cerâmica lisa e escura entre os fêmures e uma lâmina de machado polida, ao lado do fêmur Direito e uma placa de cristal de quartzo ao lado do fêmur Esquerdo”; (Alves e Cheuiche Machado, 1995/96: 307), (Foto 1);

- S_7 - “*Feminino*, idade estimada entre 25-30 anos decúbito dorsal, acompanhado de tigela de cerâmica lisa e escura sob os pés” (op. cit.), (Foto 2);

- S_6 - “*Masculino*, adulto, semi-fletido lateral direito acompanhado de fragmentos de placa de cerâmica lisa e escura sobre o crânio” (op. cit.), (Foto 2);

- S_8 - “*Masculino*, jovem, idade estimada entre 20/21 anos, decúbito dorsal, acompanhado de fragmentos de placa de cerâmica lisa e escura



Foto: Alves, M.A., 1993

Foto 1 – Sítio de Água Limpa – Monte Alto/SP

Sepultamento 4 – “sexo feminino, adulto, decúbito dorsal, acompanhado de tigela de cerâmica lisa e escura entre os fêmures e uma lâmina de machado polida, ao lado do fêmur Direito e uma placa de cristal de quartzo ao lado do fêmur Esquerdo”

(Alves e Cheuiche Machado, 1995/96)

sobre o crânio, pequena tigela de cerâmica (lisa e escura) próxima ao esterno, um pequeno seixo (percutor) sob a mandíbula e um adorno – um dente de mamífero (porco-do-mato – *tayassu sp*)” (Alves e Cheuiche Machado, 1995/96: 307) e (Alves e Calleffo, 1997), (Foto 3).

- S_{10} – Sexo ainda não identificado¹ idade não estimada, semi-fletido lateral esquerdo acompanhado de fragmentos de placa de cerâmica lisa e



Foto: Alves, M.A., 1993

Foto 2 – Sítio de Água Limpa – Monte Alto/SP

Destaque de dois sepultamentos primários de indivíduos adultos:

S_7 – “sexo *feminino*, decúbito dorsal, acompanhado de tigela de cerâmica lisa e escura sob os pés;

S_6 – sexo *masculino*, semi-fletido, lateral direito, com fragmentos de cerâmica lisa e escura sobre o crânio”.

(Alves e Cheuiche Machado, 1995/96)

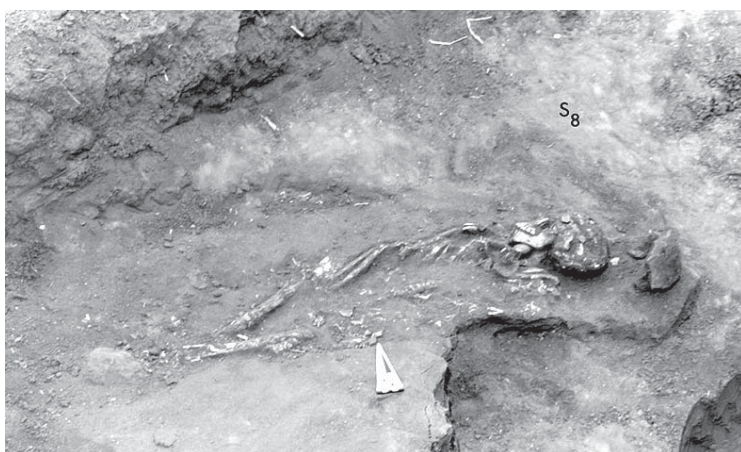


Foto: Alves, M.A., 1993

Foto 3 – Sítio de Água Limpa – Monte Alto/SP

*Sepultamento*₈ – “sexo *masculino*, decúbito dorsal, com acompanhamento de fragmentos de cerâmica lisa e escura sobre o crânio, pequena tigela próxima ao osso esterno, um dente de mamífero e um seixo pequeno sob a mandíbula”.

(Alves e Cheuiche Machado, 1995/96)

escura sobre o crânio e fragmento de cerâmica (lisa e escura) ao lado do joelho esquerdo (Alves, 1994).

Os outros cinco sepultamentos primários correspondentes aos sepultamentos 1 – 2 – 3 – 5 e 9 *não* tinham acompanhamentos funerários. São os seguintes:

- S_1 – “*Feminino*, + de 35 anos, decúbito dorsal”;
- S_3 – “*Feminino*, idade estimada entre 25-30 anos”;
- S_2 – “*Masculino*, + de 35 anos, decúbito dorsal”;
- S_5 – “*Masculino* - 35 anos, decúbito dorsal”;
- S_9 – “*Masculino*, adulto, fletido”,

(Alves e Cheuiche Machado, 1995/96: 307)

Dois *sepultamentos secundários* foram detectados pelas trincheiras. Um em cada zona de escavação.

A T_2 , na Zona 1, detectou um sepultamento secundário de indivíduo adulto, sexo não identificado, dentro de uma urna, com tampa, de cerâmica lisa e escura (Alves, 1993) (Alves e Cheuiche Machado, 1995/96).

A T_3 , na Zona 2, detectou um sepultamento secundário, cujos ossos ainda não foram analisados, dentro de uma urna de cerâmica (lisa e escura) e sem tampa (op. cit.), (Alves, 1994).

Todos os vasilhames cerâmicos que acompanhavam os cinco sepultamentos *primários* que continham “bens” funerários foram datados por Termoluminescência². Os resultados das datações são os seguintes:

- S_4 – *Feminino* $\Rightarrow 1.243 \pm 160$ anos A.P.;
- S_7 – *Feminino* $\Rightarrow 950 \pm 175$ anos A.P.;

¹ As análises osteológicas foram realizadas em nove dos dez esqueletos exumados – o do Sepultamento 10 não foi analisado porque ele está exposto no Museu Municipal de Arqueologia de Monte Alto, São Paulo, inaugurado pelo Prefeito, Sr. Dr. Elias Bahdur, no dia 22 de abril de 1999, no Centro Cívico Cultural.

A Dra. Lília Maria Cheuiche Machado do Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB) foi a responsável pelas análises osteológicas. Ela contou com a colaboração da Ms. Gláucia Malerba Sene e da mestrandia Lúcia Pangaio Seda (aos níveis de limpeza e restauração dos nove esqueletos classificados e analisados) ambas da equipe de pesquisadores do IAB.

² Datações processadas na FATEC/SP, no Laboratório de Vidros e Datação sob a coordenação da Prof^a Dr^a Sônia Hatsue Tatumi a qual contou com a colaboração de dois estudantes da FATEC e bolsistas da FAPESP: Alexandre Andrade da Costa e Érica Fumie Momose.

- S_6 - Masculino $\Rightarrow 725 \pm 121$ anos A.P.;
- S_8 - Masculino $\Rightarrow 1.342 \pm 201$ anos A.P.;
- S_{10} - Gênero ainda não identificado $\Rightarrow 1.044 \pm 211$ anos A.P.

As urnas de cerâmica que continham sepultamentos *secundários* também foram datadas na FATEC/SP pela equipe da Prof^ª Dr^ª Sônia Hatsue Tatumi. Os resultados são os seguintes:

- Zona 1: Trincheira 2 – Urna 1 – 1.147 ± 182 anos A.P.;
- Zona 2: Trincheira 3 – Urna 1 – 660 ± 80 anos A.P.

Algumas fogueiras foram datadas por Termoluminescência já que todas as fogueiras evidenciadas tanto na Zona 1 quanto na Zona 2, eram formadas por fragmentos de cerâmica lisa e escura, associados a carvão vegetal, lascas, raspadores, pontas, ossos de mamíferos e répteis além de conchas.

Até o presente (setembro/99) foram datadas duas *fogueiras* que se localizavam na *Zona 1*:

- F_1 - Detectada pelo P_1 (interna à M_1) = 1.524 ± 212 anos A.P.³;
- F_5 - Detectada pelo T_7 (externa às habitações) = 460 ± 50 anos A.P.⁴;

(Mapa 2).

Na *Zona 1* foi detectado pela trincheira 2 um vasilhame de cerâmica (lisa e escura) contendo ossos de mamífero que foi datado por Termoluminescência. O resultado é o seguinte:

- T_2 - Vasilhame com restos faunísticos = 870 ± 70^5 anos A.P.;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

³ Datação processada no Instituto de Física da USP pelos jovens Edmilson Linguotto (graduando em Geofísica/USP) e Luís Antônio Ferreira Vasconcellos (graduando em Geologia/USP) sob a coordenação da Prof^ª Dr^ª Sônia Hatsue Tatumi.

⁴ Datação processada na FATEC/SP sob a coordenação da Professora Tatumi.

⁵ Idem à nota número 4.

Água Limpa como sítio a céu aberto, localizado em ambiente de clima tropical – marcado por duas estações, a chuvosa e a seca, as quais geram uma acentuada acidez do solo que danifica e destrói material arqueológico menos resistente ao tempo como madeira, ossos, cestaria, etc. é *inusitado* pela conservação de documentação arqueológica diversificada, ou seja: possui de vestígios resistentes como cerâmica e lítico lascado e polido a vestígios perecíveis como fragmentos ósseos, dérmicos além de ossos humanos (procedentes de sepultamentos primários e secundários), (Alves, 1993 e 1994), (Alves e Calleffo, 1996 e 1997), (Alves e Cheuiche Machado, 1994/95) e (Calleffo, 1999).

Os restos alimentares evidenciados representados por vestígios faunísticos e malacológicos reconstituíram padrões de subsistência baseados nas atividades sociais de *caça, coleta e pesca* das populações ceramistas que ocuparam, sucessivamente, *Água Limpa*, durante mil anos, isto é, de 1.524 ± 212 anos A.P. a 460 ± 50 anos A.P., (Alves e Calleffo, 1996 e 1997), (Calleffo, 1999) e (Alves e Furlaneto Ferreira, 1999).

A evidenciação da *área de sepultamentos primários de indivíduos jovens e adultos* localizada no “perímetro da aldeia” (Pallestrini, 1975) mas *fora* das “Manchas Escuras” (habitações), evidencia a distinção entre os espaços para morar/viver e o espaço para sepultar os mortos – jovens e adultos.

O costume de se sepultar os mortos jovens e os adultos na *área de sepultamentos primários*, pelas populações ceramistas de *Água Limpa*, ocorreu durante muito tempo atestado pelas datações do Sepultamento 8 – de 1.342 ± 201 anos A.P. até 725 ± 121 anos A.P. – Sepultamento 6, as quais indicam e comprovam a *tradição* de se sepultar em um mesmo espaço em distintas profundidades (Alves e Cheuiche Machado, 1995/96) os mortos de faixas etárias correspondentes a jovens e adultos.

Outra tradição é a da prática de *sepultamentos secundários* de 1.147 ± 182 anos A.P. (Zona 1) a 660 ± 80 anos A.P. (Zona 2), *sem* uma demarcação definida de espaço para este tipo de sepultamento.

Entretanto, o dado arqueológico mais importante relacionado aos sepultamentos *primários* refere-se à *cerâmica*, *sem* decoração, como elemento indicador de *diferenças* de *gênero* entre os esqueletos de *Água Limpa*, ou seja:

- os sepultamentos 4/7/6/8 e 10 tinham *acompanhamentos funerários* representados fundamentalmente por documentação cerâmica: tigelas (pequenas e médias) e placas;

- nos sepultamentos 4 e 7 correspondentes a esqueletos do sexo *feminino* as tigelas estavam sempre associadas aos membros *inferiores*:

a) S_4 – “tigela lisa e escura entre os fêmures”, (Foto 1);

b) S_7 – “tigela lisa e escura sob os pés” (Foto 2);

- os sepultamentos 6 e 8 correspondentes a esqueletos do sexo *masculino* as *placas de cerâmica* estavam sobre os crânios, isto é, a documentação cerâmica relacionava-se ao crânio e uma única tigela de cerâmica foi evidenciada junto ao Sepultamento 8 próximo ao osso esterno (Foto 3) (Alves e Cheuiche Machado, 1995/96).

Assim, a documentação cerâmica definida como “bens” (ou acompanhamentos) funerários associados aos Sepultamentos 4 e 7 (sexo feminino) e 6 e 8 (sexo masculino) indicam diferenças de *gênero* e segundo Binford (1971) podem simbolizar “divisão de trabalho homem/mulher” e/ou “posição social” (Alves e Cheuiche Machado, 1995/96).

Somente a prática de uma arqueologia de campo voltada para o desenvolvimento de *escavações sistemáticas e intensivas* em um *mesmo* sítio empregando-se metodologia que evidencie a *totalidade social* da(s) ocupação(ões) pretérita(s) é que se evidenciará documentação contextualizada e se poderá visualizar e interpretar as suas estruturas.

Assim sendo, as escavações desenvolvidas em *Água Limpa* pelo método de “*Superfícies Amplas*”, possibilitaram a evidenciação e interpretação dos dados colocados neste trabalho e a montagem do *Museu Municipal de Arqueologia de Monte Alto*, São Paulo, que teve como eixo as estruturas arqueológicas evidenciadas pelas campanhas desenvolvidas em 1993/94/95 e 96.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, M. A. **Diário de campo – Primeira Campanha de Pesquisa**, julho de 1993.

_____. **Diário de campo – Segunda Campanha de Pesquisa**, setembro de 1994.

_____. *Projeto Turvo, Vale do Turvo, São Paulo. Painel apresentado na VIII Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Programa da VIII SAB. Porto Alegre: PUC/RS, 1995

ALVES, M.A., CALLEFFO, M.E.V. *Sítio de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo – estruturas de combustão, restos alimentares e padrões de subsistência*. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v.6, 1996.

_____. *Caça, coleta e pesca entre os horticultores-ceramistas de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo*. **Anais da IX Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, Rio de Janeiro, 1997. Rio de Janeiro: SAB, 2000. Cd Rom.

ALVES, M.A., CHEUICHE MACHADO, L.M. *Estruturas Arqueológicas e Padrões de Sepultamentos do Sítio de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo*. **Anais da VIII Reunião da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, Porto Alegre: EDIPUCRS, v.2, 1995/96.

ALVES, M.A., FURLANETO FERREIRA, I.A. *Museu Municipal de Arqueologia de Monte Alto, São Paulo e o resgate da ancestralidade indígena*. **Painel apresentado na X Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira**. Programa X SAB. Recife: UFPE, 1999.

BINFORD, L.R. *Mortuary Practices: their study and their potential*. Approaches to the social dimensions of mortuary practices. **Memoirs of the Society for American Archaeology**, New York, n.25, 1972.

CALLEFFO, M.E.V. *Vestígios Zooarqueológicos no sítio de Água Limpa, Monte Alto, São Paulo*. **Anais da X Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, setembro, 1999. [no prelo].

CALLEFFO, M.E.V., ALVES, M.A.. *Zooarqueologia: análise de vestígios faunísticos através de evidências biológicas e documentação óssea, recuperados do sítio “Água Limpa”, Monte Alto – São Paulo (Projeto Turvo)*. **XXI Congresso Brasileiro de Zoologia. Resumos**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1996.

HUECK, K., SEIBERT, P. **Mapa de la Vegetación de America del Sur**. Stuttgart: Gustav Fischer Verlag, 1972.

- IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**, vol. XXIX. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1957.
- _____. **Folha Topográfica de Taquaritinga**. Folha SF-22-X-D-11-4. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1972.
- KOEPPEN, W. **Climatologia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1948.
- LEROI-GOURHAN, A. **Les Fouilles Préhistoriques – Technique et Méthodes**. Paris: A. J. Picard et Cie., 1950.
- _____. **Le geste et la parole – 1-Technique et langage; 2- La Mémoire et les Rythmes**. Paris: Editions Albin Michel, 1964/65.
- _____. *Vocabulaire. Fouilles de Pincevent: Essai d'analyse ethnographique d'un habitat magdalénien*. **Gallia Préhistoire. Supplément**, Paris, v.7, 1972.
- MAUSS, M. **Essai sur le don**. Paris: Presses Universitaires de France, 1950.
- PALLESTRINI, L. **Interpretação das estruturas arqueológicas em sítios do Estado de São Paulo**. São Paulo: Fundo de Pesquisas do Museu Paulista/USP, 1975. (Coleção Museu Paulista, Série de Arqueologia, n.1)
- VELLOSO, H.P., RANGEL FILHO, A.L.R., LIMA, J.C.A. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1991.